



Rede de apoio de mulheres boleiras do Assentamento Normandia para segurança alimentar e nutricional

Support Network of Boleiras Women from the Normandy Settlement for Food and Nutritional Security

ARAUJO, Juciany Medeiros¹; SANTOS, Francilene Menezes²; AUGUSTO, Paulo Augusto Matias³; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti⁴; DUBEUX, Ana Maria⁵

¹ Doutoranda PPGADT/UFRPE, jucianymedeiros@gmail.com; ² Mestre Pesquisadora do Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho- PSAT/Fiocruz Brasília, francilene.santos@fiocruz.br; ³ Presidente de conselho de desenvolvimento rural de Caruaru/ Especialista em promoção vigilância saúde, ambiente e trabalho, paulosilva@gmail.com; ⁴ Doutora Saúde Pública Professora Fundação Oswaldo Cruz, paulette.albuquerque@fiocruz.br; ⁵ Professora Doutora PPGADT/UFRPE, ana.gervais@ufrpe.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O estudo é parte de um projeto de intervenção e trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho, promovido pela Fiocruz Brasília e Instituto Aggeu Magalhães, desenvolvido no Centro de Formação Paulo Freire, em Caruaru, Pernambuco. Objetiva estimular a produção de alimentos agroecológicos por mulheres assentadas buscando a soberania e segurança alimentar e nutricional. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, pois teve uma interação entre o pesquisador e o espaço, que gerou problemas e soluções, ação e reflexão, de forma integrada, adotando a interdisciplinaridade. A pesquisa, retratou em seus estudos a força e resistência de um grupo de mulheres assentadas que se intitulam como “Boleiras de Normandia”. Assim, a intervenção oportunizou as Boleiras do Assentamento Normandia desenvolver uma nova percepção do papel da mulher na luta de classe, conscientizando sobre a importância da saúde dentro ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: agroecologia; gênero; saúde; trabalho.

Contexto

O Assentamento Normandia está localizado a 12km do centro de Caruaru no semiárido nordestino, na região do Agreste Pernambucano. Esse território, castigado pela seca prolongada, e a caatinga o seu principal bioma, teve sua capacidade produtiva reduzida, o que levou as mulheres do Assentamento, a se dedicarem ao trabalho precarizado e explorador da facção de roupas, por ser a única alternativa de renda na localidade, possui 41 famílias, média de 5,14 pessoas por família, assentadas nos 568,58 hectares, tem 190 hectares de área de preservação ambiental/reserva legal e 53,0 hectares de área de preservação



permanente, além de 6,0 hectares de estradas, destinando assim a cada família lotes individuais de 10 hectares, numa soma total de 726,2 hectares de área. Nele moram as mulheres boleiras protagonistas deste relato.

Esse assentamento é, ao mesmo tempo, um lugar de luta e conquistas. Normandia é exemplo de resistência para todas as regiões do estado, pois foi a partir dele que surgiram vários Projetos de Assentamento – PA, e foi com essa ocupação que brotaram muitas outras lutas e conquistas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no estado. Dentre os dispositivos sociais do assentamento citamos; quadra poliesportiva, ciranda infantil, Centro de Formação Paulo Freire, agroindústria de tubérculos e carnes que fornecem alimentos para o Programa Nacional de Alimentação na Escola (PNAE) no município de Caruaru e Escola técnicas federais.

Em 2014, o assentamento passa a ser campo de prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase na Saúde da População do Campo, com 10 profissionais de saúde dos diversos núcleos profissionais. Com essa vinda, impulsionou o desenvolvimento de atividades culturais, lazer, a organização da juventude e cuidado na sua forma integral da saúde das crianças, adultos, jovens, idosos e com grupos de mulheres.

Estas mulheres do assentamento que passaram a participar do grupo, foram em busca de dialogar sobre as necessidades de cuidado com a saúde, e de conhecer um pouco mais sobre a necessidade do ser mulher, muito além do cuidado com a saúde, com a chegada dos residentes, elas começaram a ter uma frequência maior e uma organização de temas a serem abordados.

Descrição da Experiência

Este relato de experiência é a história de luta e conquista de Maria das Graças, Josefa, Valdeni, Mauriceia, Lucicleide, Tatiana, Walquiria, Yasmim. O grupo surgiu a partir da necessidade financeira, com a possibilidade de produzir bolos para merenda escolar das escolas de Caruaru, no entanto tomou uma dimensão maior. Cada oficina trouxe um amplo conhecimento do trabalho das Boleiras, que vai muito além do ato de produzir Paes e Bolos.

Foram elaboradas seis oficinas ao longo do processo de construção do projeto de intervenção e da formação do Grupo de consumo, dos quais cada oficina teve um tema específico trazido pelos formadores populares, com uma abordagem da importância da produção de alimentos agroecológicos da mulher do campo. Essas oficinas foram divididas em duas etapas, a primeira trabalhou a parte teórica, com leituras de textos, apresentação de vídeos, construção de cardápio, marketing. A segunda etapa foi a parte prática com produção das novas receitas, práticas de manipulação e produção de alimentos agroecológicos.

A primeira formação teve como tema "Cozinhando Política" com a nutricionista militante Etel Matielo. Essa foi fundamental para a consolidar o grupo e para a



produção de alimentos com base em matérias-primas da biodiversidade local exemplo da batata doce, abóbora, inhame, macaxeira, jaca, limão, banana, ovos de galinha capoeira, leite, manteiga artesanal, tudo advindo da agricultura familiar. Parte desses alimentos não estava mais nem sendo consumido pelas famílias, e a oficina resgatou a memória afetiva e a cultura alimentar local, assim como estimulou o conhecimento embasado na agroecologia. Entendemos que as mulheres são em sua grande maioria responsáveis pela segurança alimentar de suas famílias, estas mulheres se tonam multiplicadoras de conhecimento.

A metodologia utilizada pela educadora foi de roda de conversa, e trabalhos em grupo com atividades práticas. Durante a formação foram abordados os assuntos como agroecologia, alimentação e globalização, soberania alimentar, alimento e saúde, a partir dessa formação houve um olhar na produção de alimento cultivado no próprio quintal produtivo, tendo a cozinha como um grande laboratório de experiências de cheiros e sabores ampliando ainda mais o cardápio de produção do grupo das boleiras. (Figura 1) e a construção de novas receitas, fundamental importância para o grupo das boleiras,

Figura 1. Oficina pratica de manipulação de alimentos



Essa formação foi o primeiro passo do grupo das boleiras, pois através dela houve a provocação da mudança da visão que cozinhar é mais que uma arte é um ato político. A segunda formação foi ministrada pela educadora popular e chefe de cozinha Genova Di carli, que trabalharam os seguintes temas: melhorias das práticas de marketing e comercialização e produção de pães artesanais, visando as Boas Práticas de Manuseio de Alimentos e qualidade sócia ambiental e econômica do grupo e a geração de renda, segue imagem na Figura 2.



Figura 2. Boas Práticas de Manuseio de Alimentos e qualidade sócia ambiental e econômica



Durante a roda de conversas com a educadora foi pensado uma nova proposta de um log para as embalagens dos produtos que são comercializados, e foi desenvolvido a parte prática da produção de pães e bolos artesanais, segue imagem na Figura 3.

A formação de pães surgiu da necessidade de melhorar o produto e qualificar ainda mais a produção de alimentos produzidos no campo que advém da agricultura familiar camponesa. Tendo consciência que a produção de bolos e pães no grupo de boleiras se consolidam uma fonte de geração de renda importante para as boleiras e que essa fonte de renda tem fortalecido o empoderamento dessas mulheres.

Figura 3. Oficina pratica de panificação



A terceira formação teve como tema o encontro de saberes, que se dedicou especificamente aos cuidados das mulheres que faz parte do grupo de boleiras, e a produção de receitas e de alimentos saudáveis, segue imagem na Figura 4.



Figura 4. Oficina de encontro de saberes

A educadora fez um trabalho mais voltado a escutar para valorizar, usando a didática do fortalecimento da autoestima e empoderamento das mulheres, fazendo com que as mulheres do grupo de boleiras se sentissem mais confiantes nas suas tomadas de decisões e desenvolva a visão do papel da mulher quanto ser transformadora de sua realidade. A facilitadora trabalhou a produção e a boas práticas de manipulação de alimentos, desenvolvendo tabelas de acompanhamentos de vendas, produção e normas.

Essas atividades foram desenvolvidas com a finalidade de fazer a gestão tanto das pessoas como da própria produção e comercializa. Os pontos de discussões dessa oficina foram a importância da embalagem do produto, a importância de alimento saudável, a importância da missão das boleiras. Essas oficinas desenvolveram e fortaleceram o grupo de mulheres, potencializaram as práticas agroecológica, abrangeu ainda mais o pensamento de uma produção e alimentação saudável.

O Grupo das Mulheres Boleiras da Normandia é um espaço de luta e resistência, juntas se fortalecem para enfrentar o machismo, as doenças como depressão, e principalmente o modelo de trabalho prevalente na região.

Por fim, obteve-se como resultado final do projeto de intervenção o empoderamento, fortalecimento e o desenvolvimento socioeconômico do grupo das mulheres boleiras do assentamento Normandia com o olhar voltado para a agroecologia.

Resultados

Esse grupo se fortaleceu muito através das formações desenvolvidas pelo projeto de intervenção do II Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho e pelas formações desenvolvidas através do grupo de consumo.

O sistema de gestão escolhido pelo grupo não existe o patrão, nem patroa da produção, a produção passa ser responsabilidade de todo o grupo onde todos consegue participar direta ou indiretamente da administração e da produção.

A forma coletiva que o grupo de boleiras trabalha demonstra o quanto é inconsistente esse modelo de mercado competitivo e de exclusão que predomina na região do agreste pernambucano. A partir da quebra da mudança do processo de trabalho é que se iniciar um novo caminho que trilha o empoderamento feminino, a mulher tornando-se o pilar central da família com uma geração de renda e o desenvolvimento de um empreendedorismo com liberdade de produzir e comercializar. Passando a ter uma nova qualidade de vida, com mais autonomia, com melhoria de autoestima, novas habilidades produtivas, comerciais e políticas.

O trabalho de intervenção oportunizou as boleiras do Assentamento Normandia



desenvolver uma nova percepção do papel da mulher na luta de classe, conscientizando sobre a importância da saúde dentro ambiente de trabalho, os frutos do projeto pode ser visivelmente perceptível quando observamos o caderno de receitas que está no anexo desse trabalho, do qual elas próprias fizeram parte da construção das receitas e da experimentação, produzindo e testando cada ingrediente e fortalecendo a prática de cozinha como arte.

Agradecimentos

Agradecemos a todos envolvidos por hoje nos identificamos como Grupo de Mulheres Boleiras do Assentamento Normandia onde assumimos o espaço de destaque, respeito e admiração de entidades, comunidades e principalmente, no ambiente familiar. Somos gratas pela oportunidade de nos conhecer e difundir essa experiência exitosa contribuindo assim na luta pela soberania alimentar e na transição agroecológica, reforçamos a palavra de ordem, sem feminismo não há agroecologia!

Referências bibliográficas

DENARDI, Reni. **Agricultura Familiar e Políticas Públicas**: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável* Disponível em: <http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n3/revista_agroecologia_ano2_num3_parte12_artigo.pdf>. Acesso em: 15 abril.2023.

FERNANDES, Bernardo M. **Formação e territorialização do MST no estado de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

HEREDIA, Beatriz M. A. Casa-Roçado: Division Del Trabajo En Unidades Domésticas Campesinas. **América indígena**, v. 38, n. 2, p. 447-475, 1978.

HEREDIA, Beatriz M. A.; CINTRAO, R. Gênero e acesso a políticas públicas no Meio rural brasileiro. **Revista NERA (UNESP)**, v. Ano 9, p. 1-28, 2006. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/mulher/mulherhoje.html>> Acesso em: 15 abril. 2023.

LAMARCHE, Hughes (Coord.) **A agricultura familiar**: do mito à realidade. Campinas: Ed. Da UNICAMP, v. 2, 1998, 348p.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS (MMC BRASIL).**Deliberação do MMC Brasil**. Brasília: MMC Brasil, 2004

VALENTE, Flavio L.S. **Direito humano a alimentação-desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez editora,2002